

O ESTADO DE S. PAULO

GERAL

EDUCAÇÃO

Redação do Enem confirma deficiência do ensino

Maioria dos alunos de escolas particulares e públicas não conseguiu escrever texto

DEMÉTRIO WEBER
e GABRIELA ATHIAS

Enviada especial

BRASÍLIA – Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgados ontem pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, mostram que a maioria dos alunos das escolas públicas e privadas (56,6%) não é capaz de escrever um texto que proponha a solução de um problema. Nesse tipo de redação apresentada no exame, a nota média nacional foi de 3,92, desempenho que é classificado como insuficiente pelo MEC.

Quando dissertam sobre um tema específico – que no exame foi Cidadania e Participação Social –, o desempenho dos alunos na redação é melhor: a média nacional foi 5,03 e “apenas” 30,9% dos 315.960 alunos obtiveram conceito insuficiente. “A escola não está ensinando a pensar”, diz Maria Helena Guimarães Castro, presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep). Nas 63 questões objetivas, a média nacional foi 5,19 e o desempenho dos alunos da escola privada foi melhor em todas as categorias.

O Enem é uma prova optativa que avalia se os alunos que estão concluindo o ensino médio



Dida Sampaio/AE

Paulo Renato, com Maria Helena Guimarães, do Inep: reforma do ensino médio é urgente

ESCOLA NÃO
ENSINA A
PENSAR, DIZ
EDUCADORA

(antigo 2.º grau) dominam diferentes linguagens (textos, gráficos, mapas), compreendem fenômenos, solucionam problemas, constroem argumentos consistentes e elaboram propostas de intervenção na realidade.

Renda – A performance decepcionante dos alunos na redação que exige autonomia intelectual é agravada pelo fato de a maio-

ria (tanto da escola pública quanto da privada) fazer parte do que o ministério chama de “elite” do alunado. São alunos que fizeram a prova por opção, vivem nos Estados mais ricos (São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais), concluíram o ensino médio em três anos, sem repetir, pretendem fazer curso superior e são filhos de famílias com renda mínima de cinco salários.

No questionário socioeconômico, 27,6% dos alunos disseram viver com renda familiar de cinco a dez salários mínimos; 31,7% declararam renda entre 10 e 30 salários e 15,2%, acima

disso. A escolaridade dos pais também é mais elevada do que a média nacional: a maioria concluiu o ensino médio e boa parte (32,2% dos pais e 29,2% das mães), a universidade.

Para o ministro Paulo Renato, o resultado do Enem prova que a reforma do ensino médio é “urgente”. Para ele, esse ciclo precisa deixar de ser “a ante-sala” do ensino superior e ter autonomia. “O currículo sempre foi pautado pelas exigências do vestibular, que exige mais esforço de memorização do que de raciocínio”, completa. “Esperamos que o Enem passe a ser um sinali-

zador dessa nova fase.”

Paulo Renato ressaltou que, nesse segundo ano, o Enem “consolidou-se como instrumento de avaliação”. O número de participantes triplicou e a prova já acrescenta pontos no processo seletivo de 93 universidades do País.

Desde 98, o ensino médio passou a ser considerado uma prioridade para o MEC. Os Estados receberam recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para planejar a reforma desse ciclo. Paulo Renato informou ontem que espera assinar em fevereiro um convênio

com o banco, no valor de R\$ 150 milhões (com contrapartida de igual valor por parte dos Estados) para a execução dessas reformas.

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Educação (Consed), Éfrem Maranhão, informou que o custo do ensino médio está ficando “inviável” para algumas secretarias. Maranhão fez um breve relato sobre a insatisfação dos secretários à presidente do Inep, Maria Helena, durante a apresentação dos dados do Enem, ontem de manhã, na reunião do Consed.